

As principais contribuições de teólogas do Norte Global ao movimento feminista na década de 60 e 70: Elisabeth Schüssler Fiorenza e Mary Daly

Elisa Maria Woehl de Andrade, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Myllena Sawczuk Krejci, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento

Dr^aAnna Carletti, docente, Universidade Federal do Pampa

elisaandrade.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho, executado durante a vigência de bolsa PRO-IC UNIPAMPA, com a finalidade de iniciação científica e incentivo à pesquisa, tem como objetivo abordar as principais contribuições teóricas presentes nas obras de teólogas feministas do norte global, mais especificamente, as autoras Elisabeth Schüssler Fiorenza e Mary Daly. Dessa forma, metodologicamente, o trabalho utiliza-se de pesquisa qualitativa de natureza básica, através de revisão de obras das autoras em pauta e artigos no eixo temático. O trabalho justifica-se na medida em que a Teologia sob uma ótica feminista ainda é uma temática pouco comentada no ambiente acadêmico brasileiro mas, tal discussão valida-se tendo em vista a presença de mulheres em todas as esferas, incluindo a religiosa que faz parte de todos os Estados do mundo em alguma medida e, por muitas vezes, é utilizada como instrumento de políticas. Com o exposto em vista, tal pesquisa mostra-se compatível com o estudo das Relações Internacionais. O movimento das vozes femininas insatisfeitas dentro da religião iniciou-se com o cristianismo, e só recentemente a pauta do gênero de fato ganhou certo espaço dentro dos estudos de religião. Então, onde esse estudo começou e se fez presente foi no Norte Global, difundido por autoras como Mary Daly e Elisabeth Schussler Fiorenza. Em seu livro intitulado *In Memory of Her*, Elisabeth Schussler Fiorenza traz consigo uma perspectiva voltada para o passado do cristianismo, o início dos escritos. A partir da sua visão histórica, pode-se notar o trabalho em volta do que era ser mulher nos primórdios cristãos e como isso foi desenvolvido ao longo dos séculos. O movimento inicial de Jesus entendia as mulheres como iguais mas, no entanto, dentro da própria sociedade da época, a vida das mulheres não era considerada como tal, sendo vigente um sistema patriarcal e pagão. Dessa forma, poderia ser bastante custoso para uma mulher dentro dessa estrutura, juntar-se ao movimento religioso. Entretanto, as mulheres foram muito importantes para a expansão da palavra de Jesus e para o movimento cristão inicial. Com o tempo, nos primeiros séculos, o espaço feminino dentro da religião foi sendo cortado aos poucos, com alegações de acordo com as quais a participação de mulheres dentro da Igreja era vista como uma ameaça à ordem patriarcal doméstica. Portanto, os escritos religiosos da época tornaram a existência feminina dentro do cristianismo praticamente nula, com exceções onde as mesmas foram registradas como auxiliares. Dessa maneira, entende-se a importância que o sistema patriarcal tem na produção e interpretação dos escritos religiosos, assim como entende-se que, para uma melhor análise de

como foi a vida das mulheres nesse período, seria necessário um estudo livre das amarras patriarcais. Trazendo outra abordagem relativa, Mary Daly em sua obra *Beyond God the Father* foca nas implicações dos simbolismos masculinos presentes no cristianismo e em como os mesmos reforçam um sistema hierárquico de sexos com o homem como protagonista. Segundo a autora, essa mistificação em torno de Deus na figura de um homem faz com que a sociedade patriarcal seja, de certo modo, justificada, assim como os estereótipos em torno de ambos os sexos. Mary Daly propõe uma visão de Deus como ser, espírito, para que a linguagem empregada não seja compatível com a opressão de gênero. Outro adendo importante é sobre o “novo espaço” das mulheres que segundo Daly, é todo aquele em que elas queiram estar, incluindo as igrejas. Nesse sentido, a autora destaca a necessidade de cooperação, alegando que não é necessário possuir uma fé para apoiar ressignificações e mudanças nas estruturas religiosas para as mulheres que possuem. Sua obra em presente análise, lançada em 1973, foi considerada bastante polêmica, em especial por críticas à doutrina cristã, como a que foi tecida pela mesma sobre não aceitar Jesus como um ser humano e por consequência falho. Como justificativa para tal, ela explica que é necessário se distanciar da ideia de “modelos” já que os mesmos implicam em uma não aplicabilidade, o mesmo serve para a imagem de Maria como virgem, é necessário então, que a individualidade seja apreciada. Em conclusão, as teólogas feministas cujas obras foram analisadas para este trabalho foram fundamentais para que se iniciasse a discussão acerca da temática feminista dentro da teologia. Além disso, suas contribuições teóricas se mostram muito atuais e já embasaram diversos estudos no mundo inteiro, não apenas no Norte Global.

Agradecimentos: À Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Santana do Livramento pelo incentivo à pesquisa e apoio à iniciativa científica, de mesmo modo ao CNPq.

Palavras-chave: Teologia feminista; Religião; Gênero; Relações Internacionais